



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Julho/2017

XXV Congresso Brasileiro de Paleontologia Ribeirão Preto-SP

17 a 21 de
Julho de 2017

*Vida no tempo profundo
a evolução através dos fósseis*



Boletim de Resumos



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia
ISSN 1807-2550

Ano 32 – Edição Especial



Ribeirão Preto – Junho/2017

QUATERNÁRIO DO BRASIL: POR QUE FÓSSEIS DESCONTEXTUALIZADOS NÃO CONTRIBUEM PARA ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS E PALEOECOLÓGICOS?

ALEX HUBBE^{1,2}, PAULO M. HADDAD-MARTIM³, AUGUSTO S. AULER², PAULO C.F. GIANNINI⁴, MARK HUBBE⁵, LUÍS B. PILO², ELVER MAYER^{6,7} & WALTER A. NEVES⁷

alexhubbe@yahoo.com, paulomartim@ige.unicamp.br, aauler@gmail.com, pcgianni@usp.br, hubbe.1@osu.edu, lbpilo@gmail.com, elvermayer@gmail.com, waneves@ib.usp.br

Inferências paleoambientais e paleoecológicas são fundamentais para entendermos a história do planeta. Uma parcela dessas inferências sobre o Quaternário brasileiro provém de estudos de bioclastos desprovidos de informações adequadas sobre seu contexto deposicional (e.g. dados sobre a cronologia e a estratigrafia do depósito, a tafonomia dos bioclastos e a dinâmica e evolução sedimentar do sítio). Nosso objetivo neste trabalho foi explorar as limitações inerentes a essas inferências descontextualizadas para a compreensão do Quaternário brasileiro. Para tanto, foram compiladas interpretações disponíveis sobre a gênese e a evolução de depósitos fossilíferos quaternários brasileiros com base em trabalhos bem fundamentados (i.e. incluem análises robustas sobre estratigrafia, tafonomia, cronologia, etc). Em seguida, avaliamos como este conhecimento impacta as inferências paleoambientais e paleoecológicas baseadas em bioclastos descontextualizados. Nossos resultados sugerem que: 1) a gênese e a evolução da maioria dos depósitos são bastante complexas no processo de acúmulo, tanto dos sedimentos em geral, quanto dos bioclastos; 2) a composição taxonômica nestes depósitos reflete de forma incompleta a comunidade que originou os bioclastos; e 3) estes depósitos podem apresentar idades e graus relativos de mistura temporal bastante distintos. Consequentemente, sem dados contextuais não é possível reconhecer quais aspectos dos ecossistemas pretéritos são representados pelos táxons encontrados. Em virtude disto, inferências paleoambientais e paleoecológicas realizadas a partir de bioclastos descontextualizados permitem apenas

atestar que ambientes e biomas antigos variaram ao longo do espaço e do tempo. Portanto, estas inferências não representam reais avanços no conhecimento sobre o Quaternário brasileiro. Futuras escavações de depósitos fossilíferos desse período devem ser conduzidas zelando pelo registro do contexto deposicional para que as inferências paleoambientais e paleoecológicas possam efetivamente contribuir para o entendimento das paisagens do passado brasileiro. [FAPESP 99/00670-7; FAPESP 04/01321-6; FAPESP 06/51406-3; FAPESP 08/58554-3; FAPESP 06/61297-7; FAPESP 07/53185-7; FAPESP 09/03753-4; CNPQ 300917/2010-4; CNPq 307055/2013-2; CNPq 140577/2014-9]

Sessão:
Quaternário no Brasil

1 Departamento de Oceanografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Rua Barão de Jeremoabo, Salvador, BA. 40170-020, Brasil; 2 Instituto do Carste, Rua Barcelona 240/302, Belo Horizonte, MG. 30360-260, Brasil; 3 Departamento de Geologia e Recursos Naturais, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Rua João Pandiá Calógeras 51, Campinas, SP. 13083-970, Brasil; 4 Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Rua do Lago 562, São Paulo, SP. 05508-080, Brasil; 5 Department of Anthropology, The Ohio State University, 147W 18th Avenue, 43210 Columbus, OH; 6 Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, Porto Alegre, RS 91501-970, Brasil; 7 Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão 277, São Paulo, SP. 05508-090, Brasil.